

Enquanto Se Faz Educomunicação: Análise da Práxis dos Concluintes do Curso de Comunicação Social da UFCG¹

Lígia Beatriz Carvalho de ALMEIDA²
Anny Karenine Barreto de MELO^{3,4}

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB

Resumo

Este artigo é resultado de pesquisa de campo exploratória quali-quantitativa visando identificar a formação dos primeiros concluintes do curso de Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande. Os pesquisados fazem parte de um grupo, que se constituía, em 2015, por egressos ou discentes em fase de conclusão do curso, pertencentes às primeiras turmas de ingressantes. Suas experiências profissionais, opiniões acerca da própria formação e seus principais interesses são apresentados e relacionados com as áreas de intervenção da Educomunicação. Demonstra-se, por meio das práticas realizadas em seus estágios e trabalhos de conclusão, como estão sendo atribuídos sentidos e significados às competências promovidas no curso.

Palavras-chave: formação em educomunicação; educomunicação; educador; UFCG.

I Introdução

Este artigo apresenta o resultado de pesquisa realizada com recém-graduados e com estudantes em fase de conclusão do bacharelado em Comunicação Social, pertencentes às primeiras turmas do curso ofertado pela Universidade Federal de Campina Grande, PB, que tem linha de formação em Educomunicação.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (2014, p. 11) pretende-se desenvolver um profissional cujo perfil vá “além da adequação ao mercado de trabalho”, preparando especialistas que atuem como “amplios instrumentos de compreensão da realidade em que estão inseridos [...] sujeitos reflexivos e autônomos”. Diante desse desafio, o objetivo das pesquisadoras foi conhecer os interesses, competências e habilidades desenvolvidas durante a formação destes primeiros profissionais.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora Adjunta do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação pela UFCG. Dra. em Educação e Ma. em Comunicação Midiática pela UNESP. Bacharel em RTV pela USP, Pedagoga pela USC.

³ Graduada em Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação pela UFCG.

⁴ Integrantes do Grupo de pesquisa EpisCom da UFCG.

Esperava-se encontrar nas respostas dos participantes, depoimentos que remetessem aos princípios estudados durante o curso e que demonstrassem a consolidação desse perfil, em função das linhas de atuação com as quais os egressos mais se identificam nos estágios realizados e nos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Segundo Oliveira (2011, p. 27), as abordagens qualitativas e quantitativas “devem ser encaradas como complementares, em vez de concorrentes”, sendo assim adotadas. Optou-se pela pesquisa exploratória descritiva para conhecer e descrever as características do fenômeno. Na interpretação dos dados recorreu-se à análise de conteúdo, com o ordenamento da informação em categorias, unidades de sentido e cálculo da frequência de menções nas categorias, contextualizadas no universo de menção.

II O Curso da UFCG

O curso surgiu, no seio do Reuni⁵, em 2009, como proposta inovadora na região, tendo as aulas sido iniciadas em agosto de 2010. Foi o primeiro bacharelado no país com essa linha de formação acadêmica-profissional, norteador por

proposta política pedagógica que vislumbra novos itinerários curriculares dentro da interface comunicação-educação enquanto paradigma transversal no intuito de oferecer uma formação acadêmica voltada a uma práxis que estimule a capacidade de criação e análise crítica das mídias e os sistemas comunicacionais (PPC, 2014, p. 6).

A proposta de Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso foi elaborada de acordo com os parâmetros de Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelados e Licenciaturas do MEC de 2010. O projeto do bacharelado vai ao encontro das demandas por um profissional de comunicação social com linha de formação diferenciada, em educação apto a atuar também em outros espaços, além do espaço da educação formal, proposto pela licenciatura em educação da USP.

Como justificativa está a reconfiguração tanto dos “meios de comunicação a partir das mudanças tecnológicas, quanto do ensino em comunicação no que diz respeito a sua interface do campo da Educação, reconhecendo a importância dos processos comunicacionais enquanto lugares de conhecimento/saber e da inserção de múltiplas

⁵ A expansão da educação superior se deu no Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), com objetivo de ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>.

linguagens que perpassam os meios de comunicação no contexto das práticas educativas” (PPC, 2014, p. 9).

Vislumbrou-se, no contexto local, a formação e a atuação de um profissional da comunicação que construiria o cenário para uma prática educocomunicativa na região e consolidaria o curso com o decorrer do tempo. Vale ressaltar que à época em que o curso iniciou, o mercado regional pouco ou quase nada sabia sobre a educocomunicação ou o educocomunicador, fato que tornava o desafio abraçado ainda maior.

Conforme o PPC (2014, p. 17-18), o curso pretende desenvolver as seguintes competências e habilidades específicas:

Quadro 1 - Competências e habilidades específicas

- Atuar na interface da Comunicação/Educação, elaborando diagnósticos no campo da Educomunicação.
- Relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza, interpretar, explicar e contextualizar as informações;
- Conhecer as estruturas narrativas, linguagem e redação jornalística, aplicando-a aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- Fazer e promover uso educativo das tecnologias, implementando programas de educação para os meios, como instrumentos de expressão dos cidadãos;
- Assessorar educadores no uso de recursos da comunicação;
- Produzir mídias educativas, trabalhando em equipe com profissionais da área e com equipes multidisciplinares;
- Coordenar ações de comunicação/educação traduzidas em políticas públicas;
- Avaliar criticamente produtos, práticas e processos comunicacionais, refletindo sobre o novo campo e sistematizando informações;
- Compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens advindas das mídias e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- Assessorar, planejar e gerir projetos voltados para a utilização das mídias em programas e projetos educativos quer estes se desenvolvam em instituições do terceiro setor, e/ou públicas e privadas.

Fonte: produzido pelas autoras

A matriz curricular

A matriz curricular do Bacharelado em Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação tem foco humanista. Atendendo às recomendações do Conselho Nacional de Educação são estudadas as Relações Étnico-Raciais, os Direitos Humanos e Educação Ambiental, a cidadania, entre outros (PPC, 2014, p. 27).

As *Diretrizes Curriculares dos Cursos de Comunicação Social do Brasil* são seguidas: a linha de formação é em Educomunicação, mas o curso mantém as raízes na formação em Comunicação Social. Vale ressaltar, porém que além de duas disciplinas específicas de Fundamentos da Educomunicação, todos os conteúdos curriculares são

norteados por princípios e valores educomunicativos, o bem estar social vem em primeiro plano, fato fundamental no processo de formação do profissional de comunicação social.

Tanto o *Estágio Curricular I e II* quanto o *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) são obrigatórios. O estágio deve ser “realizado em campos internos ou externos à Universidade, que apresentem possibilidade de atuação articulada ao eixo de formação profissional do estudante, com atividades relacionadas à sua formação acadêmica” (PPC, 2014, p. 30), fazendo uma ponte com o mercado de trabalho e, grande parte das vezes, revelando a identificação do estudante com os conteúdos do curso, assim como faz o TCC.

A expectativa com o TCC é que o trabalho venha a “materializar o aprendizado obtido durante a vivência acadêmica e, desta maneira, oferecer uma contribuição científica para o conhecimento conceitual e prático no mais novo campo científico da Comunicação Social que compreende a Educomunicação” (PPC, 2014, p. 30). Em função disso, as experiências desenvolvidas com essas disciplinas foram investigadas e serão apresentadas.

III Pesquisa de Campo

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: a primeira, quantitativa, abordou todo o universo pesquisado. Na segunda, qualitativa, uma amostra menor foi selecionada de forma intencional, colhendo a opinião dos respondentes sobre a formação recebida.

Dois diferentes instrumentos de coleta de dados foram elaborados. O primeiro tinha tanto questões fechadas como abertas e foi destinado a todos os estudantes -78 ao total - tanto os egressos quanto os matriculados, no primeiro semestre de 2015, nos últimos períodos do curso, que responderam ao questionário encaminhado de forma virtual. As respostas foram tabuladas com o *software* Google Forms e, posteriormente, analisadas. Foram obtidas 60 respostas, alcançando 76,9% de participação.

O segundo instrumento de coleta teve apenas uma questão aberta, permitindo a livre expressão dos respondentes selecionados de forma intencional, em função das diferentes áreas em que atuavam de forma a retratar visões diversificadas.

Resultados da etapa quantitativa

Nas primeiras questões, cujas respostas estão compiladas na tabela abaixo, investigou-se aptidão e interesse dos respondentes por locais e áreas de atuação, que se julgou, a princípio, fossem estar refletidas no tema do TCC:

Tabela 1. Interesse e prontidão para executar atividades ao concluir o curso

Atividades/Áreas	Sente-se apto a trabalhar com %	Interessa-se por %	Tema do TCC %
Educação para a comunicação	74	30	32
Projetos de intervenção	74	33	
Trabalhar em veículos de comunicação	67	46	
Gestão da comunicação nas organizações	67	33	21
Produção midiática educativa	63	25	7
Mediação tecnológica na educação	63	26	35
Trabalhar em agências de comunicação	59	35	
Pesquisa científica em educomunicação	54	21	22
Pedagogia da comunicação	46	12	8
Expressão através das artes	42	20	13
Formular políticas públicas	38	6	0
Em dúvida			6

Fonte: produzido pelas autoras

Não se confirmou a hipótese de que o tema escolhido para o TCC teria relação direta com a área de interesse do estudante. Apesar de a maioria declarar-se apta a trabalhar em projetos de intervenção e educação para a comunicação, o que mais os seduz é atuar em veículo de comunicação, seguido de perto por agência de comunicação, locais que conferem maior prestígio em comunicação social, desafio que grande parcela deles se declara capacitada a enfrentar. O menor interesse é pelo trabalho com políticas públicas. Em expressão pelas artes nota-se o interesse dos estudantes, que admitem pouco preparo para nela trabalhar. Pedagogia da comunicação é outra área de pouca atração. A maior parte dos TCCs concentrou-se em mediação tecnológica e educação para a comunicação.

O estágio durante o curso

Perguntados sobre o setor em que desenvolveram as duas disciplinas de estágio obrigatório, 51% tiveram oportunidades no setor público, 35% no terceiro setor e 25% na iniciativa privada, dado que mostra consonância com o posicionamento filosófico do curso. Em relação ao campo de estágio, 56% relataram terem desenvolvido atividades mais tradicionalmente desempenhadas por comunicadores sociais e 44% em atividades com viés educacional. O critério utilizado para alocar as atividades na categoria *Comunicação* foi a menção dos respondentes às práticas de natureza eminentemente técnicas, como: assessoria de imprensa, produção de eventos, de reportagens televisivas, marcação de pautas, atualização de conteúdo, clípage, cobertura fotográfica ou em vídeo, criação de publicidade, vitrines ou fachadas, plano de mídia, etc. Em *Educomunicação* estão as

atividades de cunho social, não mercadológico, de intervenção educativa em escolas ou organizações do terceiro setor.

Atividades de Estágio

As tarefas desenvolvidas pelos estudantes durante os estágios refletem as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho regional, que pouco sabe sobre a educomunicação, assim praticamente inexistente na região a procura espontânea por estagiários com as competências específicas do profissional. O coordenador de estágio na UFCG é quem fornece às instituições concedentes informações acerca dos diferenciais que o comunicador em formação na UFCG tem.

As posições de estágio são abertas tanto pela universidade quanto pelos estudantes e a coordenação de estágio na universidade procura, na medida do possível, fazer com que os estudantes tenham oportunidade de vivenciar a perspectiva educacional, procurando preferencialmente convênios com organizações do 1º e 3º setores, o que não significa que as particulares não possam acolhê-los com práticas educacionais. Setenta e sete por cento dos respondentes estagiaram em organizações do primeiro e terceiro setores e vinte e três por cento, no setor privado. O estudante seleciona o local do estágio por afinidade, ou por conveniência. Observa-se o desempenho de funções tradicionais do comunicador social, bem como de atividades com viés educacional.

Quanto ao total de opiniões válidas, destaca-se que não equivalem ao total de respondentes, pois alguns tiveram experiência em mais de uma instituição. As respostas sintetizam sua experiência, expressam o ponto de vista individual de cada um.

Os gráficos a seguir foram elaborados tomando por base categorias geradas a partir das respostas dos participantes. No primeiro, elas foram alocadas nas áreas de intervenção educacionais⁶ e no segundo, observou-se a linguagem empregada nas atividades. Os gráficos apresentam o total de menções, seguido pelo percentual.

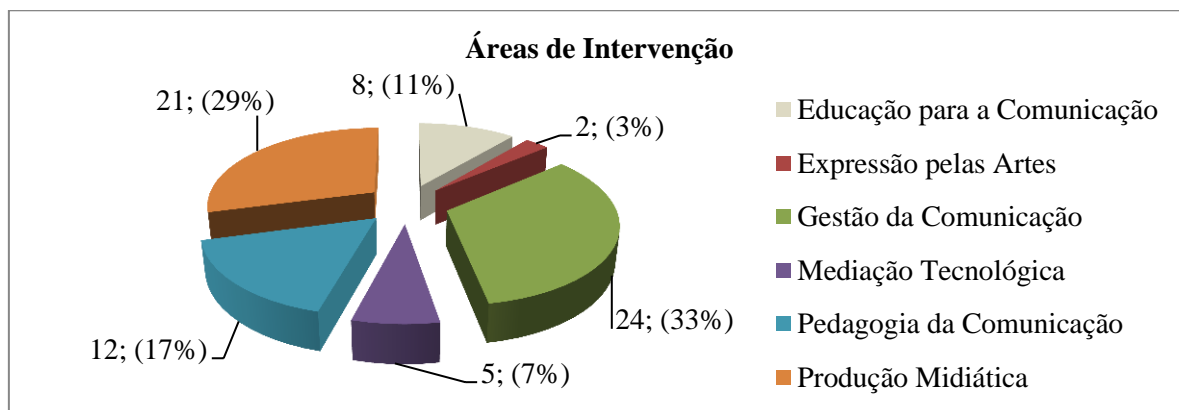
Esclarece-se, a seguir, como foi feita a categorização nas áreas de intervenção, tanto nos relatos sobre estágios quanto sobre o trabalho formal.

Educação para a comunicação reúne atividades desenvolvidas na educação formal ou informal, mas que tinham como objeto a formação da consciência crítica sobre o

⁶ No momento, sete áreas de intervenção estão sistematizadas, reunindo as diferentes modalidades no trabalho do educador. Podem ser estudadas em: SOARES, Ismar de Oliveira. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educação (Editora Paulinas). Comunicação & Educação, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 135-142, set. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comu_educ/article/view/81225>. Acesso em: 10 julho 2016.

potencial da comunicação nas comunidades ou a função dos meios de comunicação na sociedade. Na área *Expressão pelas Artes* foram agrupadas as menções às atividades com as linguagens artísticas. Em *Gestão da Comunicação* estão atividades que relataram funções de assessoria de imprensa ou de comunicação, incluindo manutenção de mídias organizacionais e comunicação interna. *Mediação Tecnológica* expressa atividades em que se tinha o objetivo de inserir o uso da tecnologia na educação, seja presencialmente ou em educação a distância. Aqueles trabalhos em que as organizações tinham o objetivo de utilizar a comunicação para alcançar seus objetivos educativos foram reunidos em *Pedagogia da Comunicação*, e por fim, *Produção Midiática* engloba atividades técnicas de produção de mídia, utilizando as mais diferentes linguagens, ressalta-se, contudo que os depoimentos não são sempre suficientemente detalhados que permitam concluir sobre a intencionalidade educativa dessas produções, característica principal dessa área de intervenção.

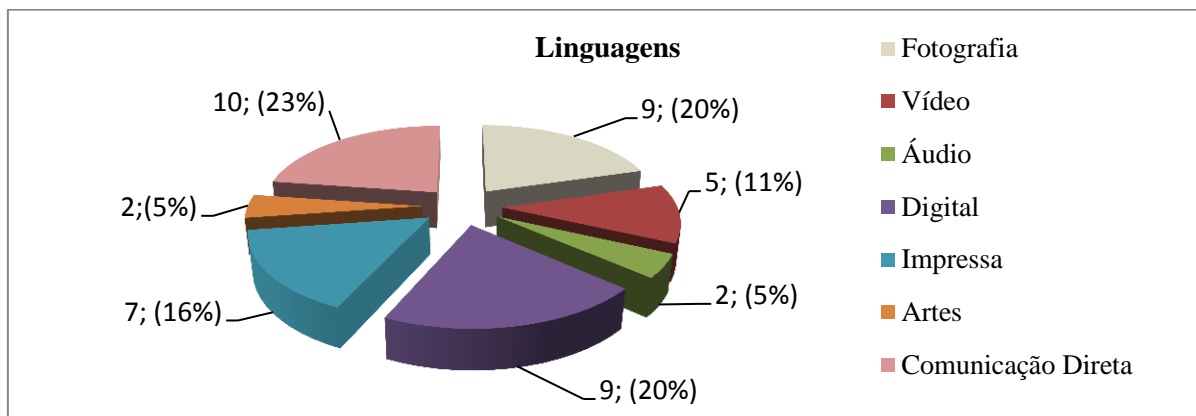
Gráfico 1 - Distribuição das atividades por área de intervenção



Fonte: produzido pelas autoras

A maior parte das atividades concentrou-se em gestão da comunicação e produção de mídia. Também foi expressiva a atuação em pedagogia da comunicação. Educação para a comunicação, mediação tecnologia e expressão pelas artes não têm grande representatividade no mercado local.

Gráfico 2 - Linguagens trabalhadas nos estágios



Fonte: produzido pelas autoras

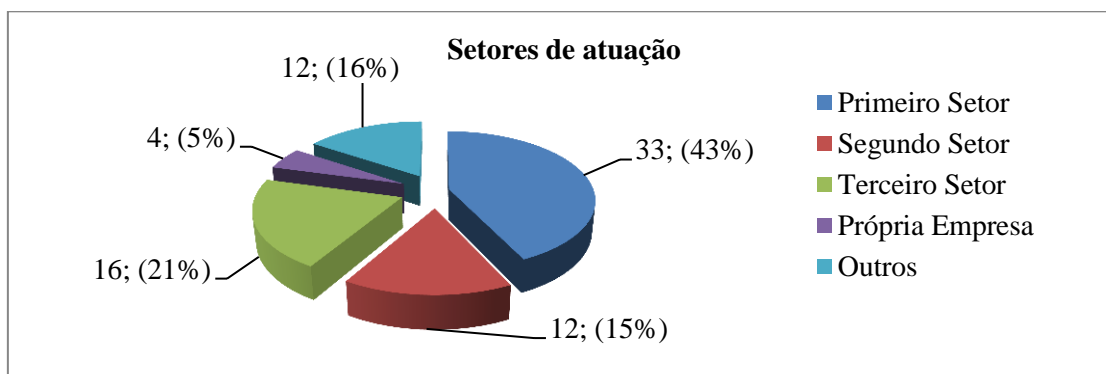
A categoria *Fotografia* reúne tanto menções à oferta de oficinas de fotografia, como à cobertura de eventos. Em *Vídeo*, encontram-se produções, como reportagens, documentários e registros de eventos nessa linguagem. Em *Áudio*, atividades de rádio escola e estágio em emissoras de rádio. A linguagem *Digital* agrega relatos de produção para sites, blogs e redes sociais. Todo relato de elaboração de: cartilha, fanzine, folder, jornal mural, cartaz, banner, folhetim e panfleto foi compilado na categoria de linguagem *Impressa*. Duas menções revelaram o trabalho com a linguagem teatral, tendo sido categorizadas como *Artes* e, por fim, a categoria *Comunicação Direta* reúne menções a atividades como: palestras, oficinas, reuniões e eventos.

Locais de Trabalho

A maior parte dos estudantes (36%) declarou trabalhar com comunicação social durante o curso e 32% disseram ter tido experiências tanto na área de comunicação quanto em educação. O espaço da educação abrigou 17% deles, havendo, no convívio com eles, referências ao desempenho de funções administrativas em escolas. Do total de estudantes, 15% não trabalharam ou trabalharam em áreas sem conexão com a área de formação.

Ressalta-se que tem existido espaço no mercado de trabalho para atender aos interesses dos estudantes, pois 85% atuaram nas áreas de interface propostas pelo curso.

Gráfico 1 – O trabalho de acordo com os setores da economia



Fonte: produzido pelas autoras.

Solicitou-se que apenas os estudantes que tivessem trabalhado nos campos da comunicação e educação informassem em qual setor da economia atuaram ou se trabalharam de forma autônoma.

Diversos deles tiveram mais de um emprego e em mais de um setor, por isso o total das menções foi superior ao total dos respondentes. A iniciativa privada acolheu 15% dos estudantes. Os campos “Outros” e “Própria Empresa” somaram 21% e indicam tanto os alunos que não trabalharam quanto aqueles que desenvolveram atividades informais, sem vínculo empregatício, de forma autônoma ou em empresas de familiares.

Os resultados permitem, contudo concluir que o primeiro e o terceiro setores são privilegiados, agregando 64% das menções. A maior parte dos respondentes não atendeu ao pedido informar, em campo de preenchimento próprio, o local de trabalho, porém foram citados: Secretaria de Trânsito, Fundação Pedro Américo, Grupo Dijuan, Empresa de TI, Lotérica, Escola Municipal, UFCG, Play Vídeo. Alguns desses são locais de estágio, de onde se conclui que mesmo tendo sido orientados nos cabeçalhos das questões, pode ter havido falta de diferenciação entre estágio e trabalho por parte dos respondentes.

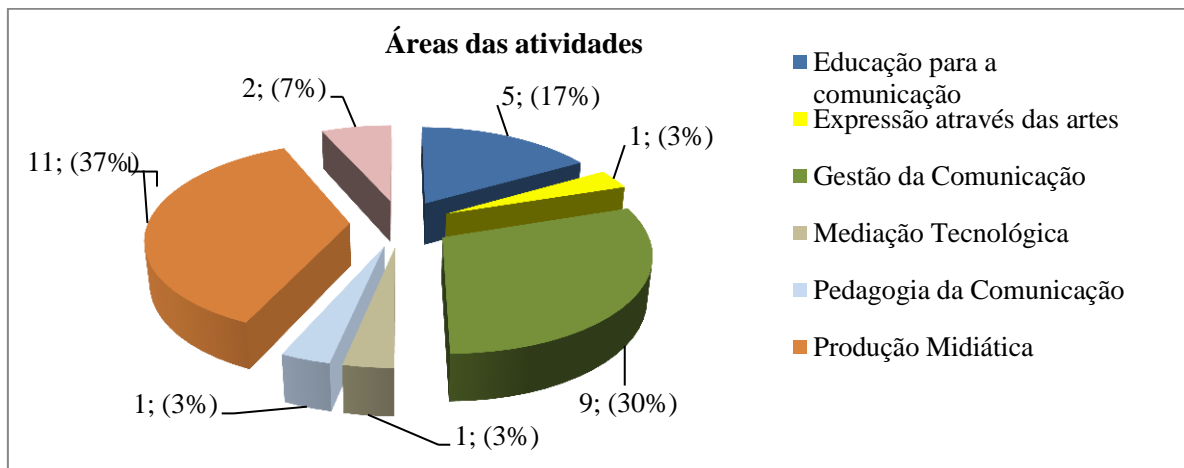
Atividades educomunicativas

As oportunidades para o desenvolvimento de atividades educomunicativas no mercado regional são concretas: 47% dos respondentes informaram terem trabalhado em funções de natureza educomunicativas, contra 53% que o fizeram no campo da comunicação.

O critério utilizado para alocar as atividades na categoria *Comunicação* foi à menção dos respondentes às práticas de natureza eminentemente técnicas, como: assessoria de imprensa, produção de eventos, de cobertura fotográfica ou em vídeo. *Educomunicação*

reúne atividades de cunho social, não mercadológicas, de intervenção educativa em escolas ou organizações do terceiro setor.

Gráfico 4 – Atividades desenvolvidas, conforme as áreas de intervenção



Fonte: produzido pelas autoras.

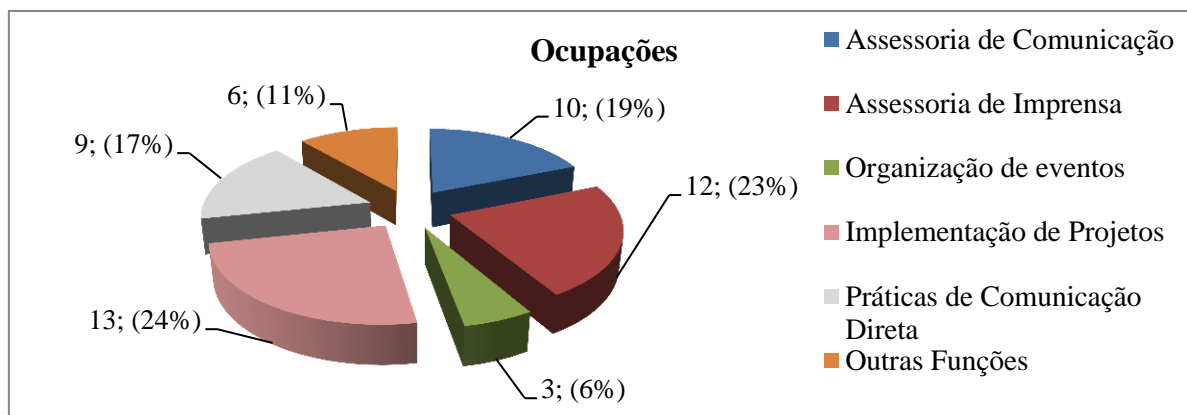
A grande maioria das funções assumidas, no mercado de trabalho, está na área de *Gestão da Comunicação*, seguida por *Produção Midiática*. Ressalta-se, entretanto que os depoimentos não são suficientemente detalhados para concluir sobre a intencionalidade educativa dessas produções, característica principal dessa área de intervenção.

Trabalho em instituições escolares

A minoria dos pesquisados (19%) informou ter trabalhado em escolas. Há no curso uma preocupação em verificar os vínculos do educador com a educação formal, por isso registrou-se o percentual de estudantes que optaram por trabalhar em escolas, seja em instituições de ensino básico ou superior.

O curso da UFCG forma bacharéis em comunicação, o índice de 19% é coerente com a formação oferecida, o interesse da maioria dos ingressantes está relacionado com processos de comunicação e a educação formal dificilmente contrata comunicadores. A inserção deles na escola se dá através de cargos administrativos, alguns prestam serviços de consultoria ou atuam em programas do governo federal, como o *Mais Educação*, que pretendem inserir tecnologias na escola e disponibilizar oficinas educacionais.

Gráfico 5– Principais ocupações durante o curso



Fonte: produzido pelas autoras.

Chama a atenção o percentual de 42% de estudantes que desenvolvem atividades de gestão em comunicação organizacional, desempenhando funções de assessores de imprensa ou de comunicação. Categorias que reúnem menção à produção de release, registro de evento, relação com imprensa, manutenção de mídia organizacional e comunicação interna.

Fundamental competência do educador relaciona-se ao planejamento e implementação de projetos, por isso é importante o índice que revela que 24% dos respondentes trabalharam com projetos durante a realização do curso, seja na organização ou auxiliando a implementá-los. Nota-se que 17% das menções referenciaram atividades de *Comunicação Direta*, reunindo menções a atividades como: palestras, oficinas, reuniões. 6% deles trabalharam na produção de eventos, também modalidade de comunicação direta.

Pelos dados coletados é possível inferir a boa receptividade do mercado ao perfil desses profissionais, talvez pelo fato de eles serem menos tecnicistas e mais humanistas e terem uma visão mais abrangente da comunicação, o que permite que façam a gestão participativa de processos de comunicação, tanto internos como externos, diferenciando-os de estudantes e egressos dos cursos de jornalismo ofertados por outras universidades. Apesar do termo educomunicação ser desconhecido pelos profissionais da região, a necessidade e o espaço para desenvolvimento de atividades educacionais existe, principalmente quando se considera as escolas públicas e as organizações do terceiro setor.

Etapa Qualitativa

Para preservar a identidade durante a exposição dos resultados, os respondentes estão assim identificados:

Quadro 2 – Qualificação dos respondentes da pesquisa qualitativa

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO
Respondente 1	Egresso, atua em jornalismo televisivo.
Respondente 2	Egresso, atua em assessoria no terceiro setor.
Respondente 3	Concluinte, atua em comunicação popular.
Respondente 4	Concluinte, educador pela/para a mídia.
Respondente 5	Concluinte, transformador social através das artes.
Respondente 6	Concluinte, atua em assessoria no segundo setor.
Respondente 7	Egresso, atua em educação para mídia e cidadania.

Fonte: produzido pelas autoras

A questão pedia que os estudantes, de forma livre, falassem sobre a sua formação e as perspectivas de atuação profissional no campo. Pela riqueza das respostas, optou-se por sua transcrição na íntegra, comentando-as posteriormente.

Quadro 3 – Opiniões dos respondentes

ID.	RESPOSTAS
Respondente 1	<p>Felizmente, já concluí o curso com uma vaga de emprego assegurada em uma empresa do ramo de comunicação. Na função de repórter tento utilizar boa parte dos conceitos que vi ao longo do curso. A visão humana trazida pelo curso de Educomunicação vai nos acompanhar onde formos, mesmo que não se trabalhe com a comunicação propriamente dita. A consciência de que a comunicação pode modificar o jeito que uma pessoa ou uma comunidade vêem o ambiente ao seu redor nos lembra a importância que os conteúdos produzidos por nós podem tomar. Tudo isso gera responsabilidade e é justamente essa noção que todo profissional de comunicação deve ter.</p> <p>Assim, pretendo continuar trabalhando na área de telejornalismo, aplicando dentro deste campo os conceitos e técnicas absorvidos da educomunicação. Quero fazer mestrado e, quem sabe, doutorado pesquisando a relação das duas áreas (jornalismo e educomunicação). Outro desejo é retornar, o quanto antes, com os projetos educacionais de intervenção em comunidades, pois estes momentos nos mostram claramente o horizonte de possibilidades que a comunicação nos oferece.</p>
Respondente 2	<p>Um curso novo traz muito desafios, para o professor e aluno, com o curso de Educomunicação também não foi diferente. Mas, apesar de todos os contratempos acredito que pude concluir a graduação da melhor forma possível, entendendo a comunicação com um olhar mais crítico, na compreensão de que comunicar é um direito e que não pode ser negado a ninguém. O educador é um profissional que pode estar inserido em todos os espaços, da empresa de grandes negócios à escola. Pude estagiar no terceiro e no primeiro setor em assessoria de comunicação, mas na maioria das vezes seu envolvimento na instituição permite que você realize outras tarefas que também são relacionadas a sua área. Trabalho como assessora de imprensa em uma ONG e pretendo fazer uma pós e sempre me relacionar com trabalhos educacionais.</p>

<p>Respondente 3</p>	<p>Quando era adolescente, seja pela rebeldia adormecida, seja pela vontade de estar próximo aos movimentos sociais, desde bem cedo, surgiu apreço pelo jornalismo, aquele imparcial, de interesse público, sem fins comerciais, o mesmo que ao entrarmos na universidade, aprendemos não existir.</p> <p>Ao contrário da maioria, que ou está desencantada com os rumos dos grandes meios de comunicação, ou está refém deles, acredito na possibilidade de mudar esse cenário, que é possível que a comunicação seja feita com, pelo e para o povo.</p> <p>Na perspectiva do fazer comunicação enfatizando seu poder transformador e multiplicador, acreditando e fomentando discussões ainda não presentes na vida dos futuros comunicadores sociais de suma importância na construção coletiva de um mundo mais digno, colaborando no semeio de sujeitos críticos, aptos a transformar sua própria realidade, a educomunicação deve trabalhar.</p> <p>O curso de bacharelado em educomunicação é entre as ciências, a mais humana, isso porque nos permite facilitar aos indivíduos o reconhecimento de suas próprias indignações e para, além disso, permite que os mesmos criem suas estratégias de transformação.</p> <p>Comunicação é, sobretudo liberdade de expressar, de questionar? Como diz Caetano, "gente é muito bom, gente deve ser bom". Para mim e meu futuro enquanto comunicadora, pretendo seguir com gente e para toda a gente, na luta pela democratização da comunicação, na luta contra as opressões, e pela garantia de direitos dxs trabalhadorxs, seja no assentamento, seja na comunidade, seja no terceiro setor, mas que seja gente, gente que luta, que entende, que sente e se comunica.</p>
<p>Respondente 4</p>	<p>O curso é bastante amplo e cheio de intersecções, principalmente no que se refere aos campos de atuação do profissional formado por este curso. Os caminhos vão além do básico fazer comunicativo, passando por um fazer comunicativo construtivo e participativo. O processo comunicativo proposto pela educomunicação percorre caminhos, que muitas vezes são ignorados, mas indispensáveis ao enriquecimento do processo de construção da informação.</p> <p>Nessa perspectiva, busco estruturar pesquisas com bases na educação para e pela mídia, tendo como foco principal a inserção do uso de mídias no currículo da educação formal, abordando as dificuldades e conquistas de espaço da educomunicação.</p>
<p>Respondente 5</p>	<p>A Educomunicação abre portas para se trabalhar em várias áreas que possuem grande função na formação da essência do cidadão, focando sempre na educação além da tradicional, que vemos nas escolas. Atua em diversos espaços, possibilitando alcançar todos os tipos de problemas e pessoas, do setor da saúde, projetos sociais, culturais e artísticos. Acredito que a Educomunicação pode ser uma alternativa para mudar as pessoas hoje, para assim, amanhã termos cidadãos lúcidos, críticos e de bem com o ambiente onde vivem. As áreas de trabalho são diversas, e particularmente me identifico com a arte, sendo esta, desenvolvedora e sensibilizadora no que chamamos de olhar crítico, além de ser um fator essencial para mudanças sociais, em comunidades, escolas ou até no próprio palco.</p>
<p>Respondente 6</p>	<p>O curso nasceu forte em 2010, com ênfase promissora e apoio do Departamento de Arte e Mídia (Dart). Porém, o curso foi criado, mas a estrutura do Dart não evoluiu. Lamentável, pois os professores precisam se desdobrar para ministrar aulas com poucos recursos. As perspectivas de trabalho ficam mais por conta da área de comunicação, cabendo a minha pessoa escolher que segmento da comunicação me especializar, pois o curso dá possibilidade de trabalhar com qualquer área, inclusive jornalismo. Para mim, educomunicação é mais um estado de espírito do que uma profissionalização. Experimentei áreas da comunicação, como assessoria de comunicação, social media, radialismo e jornalismo. Contudo, me sinto capacitado para atuar em qualquer área.</p>

Respondente 7	<p>Hoje posso afirmar que o curso foi a melhor escolha que fiz. É inovador e por isso causa medo, nos alunos, professores, mercado de trabalho e acredito que até nos demais cursos de comunicação social. Por se tratar de um campo amplo, possibilita uma variedade maior no campo de atuação, mas ao mesmo tempo essa ampla possibilidade deixa o profissional educador um pouco perdido. O curso em si, para mim foi muito bom, sei que ele poderia ter sido muito melhor, tanto de minha parte me dedicando mais, como também da própria estrutura pedagógica que ainda estava em formação. A possibilidade de fazer uma leitura mais crítica dos meios me instigou a querer avançar nesse novo campo. Quanto às perspectivas de trabalho na educação eu já trabalho com ela na área educacional. Leciono uma disciplina chamada mídia cidadã, que me possibilita mostrar aos meus alunos como é importante termos uma visão crítica da mídia que nos é oferecida. Trabalho muita a área da educação para comunicação uma das linhas da educom. Pretendo ainda ingressar na área acadêmica e contribuir muito para que a educação cresça aqui no Brasil.</p>
----------------------	---

Fonte: produzido pelas autoras

Nesta etapa foram constatados argumentos mais sólidos, contribuindo para uma visão qualitativa do profissional que está sendo formado no Bacharelado em Comunicação Social com linha de formação em Educação. A forma como o curso é apresentado pelo corpo docente demonstra que reconhecem as dificuldades e desafios enfrentados no novo campo de atuação. Pensam de forma transdisciplinar sobre sua atuação, mencionam a amplitude e a variedade do campo de atuação regional para o profissional.

Eles conseguem enxergar um futuro para o campo da Educação e demonstram a intenção de contribuir com ele como pesquisadores, agentes sociais, educadores, mediadores entre outros. A visão baseia-se nos conhecimentos adquiridos e tendências despertadas durante a formação, mostrando a consolidação da filosofia proposta pelo bacharelado. Temas como cidadania, transformação social, sujeitos críticos, comunicação comunitária, direito à comunicação, fazem conexão direta com as habilidades e competências propostas no curso e evidenciam o desejo dos respondentes de com elas atuar, tanto no mercado profissional como na formação acadêmica em pós-graduação.

Essa questão pretendia investigar se as motivações racionais e emocionais, que envolvem a atuação do comunicador educador, seriam mencionadas pelos respondentes. A motivação pessoal de cada um sobressai nas suas respostas e acaba revelando a episteme da educação, consolidada na formação dos bacharéis durante a trajetória de frequência ao curso. Mesmo tendo os respondentes sido selecionados de forma intencional, as respostas são inéditas e espontâneas, revelam princípios valorizados por eles e paradigmas que orientam a trajetória profissional dos comunicadores educadores.

IV Considerações Finais

Por meio da reflexão aqui iniciada as autoras pretendem colaborar com o quadro docente da UFCG e com pesquisadores preocupados com o processo de formação dos educadores. É um primeiro passo que se desdobrará em diversas ações.

Vale ressaltar que este trabalho pretendeu retratar o cenário em vigor, nenhuma resposta foi desconsiderada, revelando problemas e soluções. Os respondentes conhecem os desafios do campo e a realidade do curso, ainda assim se sentem motivados a enfrenta-los e a retroalimentar o campo de conhecimento, colaborando com seu desenvolvimento.

As competências desenvolvidas durante o curso foram reveladas através das práticas em estágio e nos trabalhos de conclusão de curso atendendo às áreas de atuação específicas. A consolidação das competências transparece nos quadros de atividades desempenhadas pelos pesquisados, que se apropriaram de habilidades na interface da Comunicação/Educação, Assessoria, Produção de Mídias Educativas, entre outras, verificando-se estarem em consonância com o que consta no PPC do curso. O interesse por gestão e veículos de comunicação reflete a proposta de formação em comunicação social.

A maioria dos respondentes afirmou sentir-se preparada a atuar em planejamento de projetos de comunicação, projetos de intervenção em educomunicação, veículos de comunicação, gestão da comunicação, produção midiática entre outros.

Duas competências parecem ter sido pouco desenvolvidas ou despertar pouco interesse: a de formulação de políticas públicas e as atividades de expressão através das artes, o que pode indicar lacunas na formação ou ser reflexo da pouca oferta de espaços para o desenvolvimento das mesmas no mercado de trabalho, sendo pouco valorizadas.

As questões abertas trazem menções em comum, reiterando os dados coletados nas questões fechadas. Os resultados mostram porque a formação tornou-se realidade: a visão humana, destacada nas respostas, vai ao encontro dos princípios da educomunicação.

A atuação profissional sempre está em movimento. Um movimento que se reafirma em cada espaço e se adequa a todos aqueles que dele participam. Por isso, enquanto se faz educomunicação é importante analisá-la, avaliá-la, questioná-la, reformulá-la. Assim forma-se a identidade educamunicativa no território nacional: a de seus profissionais. Esses profissionais que agem para e pela cidadania em um ecossistema de comunicação comum.

Referências

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande**, 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/166526240185220/302319156605927/>. Acesso em: 09 jun. 2016.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: manual para realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <https://goo.gl/R3eTaF>. Acesso em: 9 jun. 2016.